

ETNOGRAFIA DO QUADRADO: “CADA UM NA SUA”

CARVALHO, Rita Gabriela¹
FÁRIAS, Juan²
RIETH, Flávia³

¹ Acadêmica do curso de Turismo da UFPel: ritagabyar@hotmail.com

² Acadêmico do curso de turismo da UFPel: junke_farias@hotmail.com

³ Professora Orientadora: riethuf@uol.com.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

1 INTRODUÇÃO

O trabalho foi elaborado para atender os requisitos da disciplina de Antropologia II, do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas. Realizado na Doca Fluvial do Porto de Pelotas-RS, local conhecido como “Quadrado”, possui este nome pela derivação do formato quadrangular do cais que na realidade representa uma invaginação em forma trapezoidal com uma abertura que o conecta ao Canal São Gonçalo. O foco do trabalho é analisar os diferentes grupos sociais que freqüentam o local, e as mudanças ocorridas após a intervenção do poder público na remodelação do espaço ocorrido em 2009.

As observações realizadas num primeiro momento foram fundamentais para deixar algumas pré-concepções a respeito do lugar, pois o freqüentávamos antes da pesquisa. Conforme Da Matta: “(...) para que o familiar possa ser percebido antropologicamente, ele tem que ser de algum modo transformado no exótico” (Da Matta, 1981, p. 162).

Aos poucos, o lugar foi se tornando exótico e deixando de ser um lugar conhecido, alguns detalhes que são insignificantes quando visitávamos, se tornam pontos essenciais para a pesquisa de campo. Até a própria paisagem do lugar parece ser vista de forma diferente.

(...) O trabalho de campo, como ritos de passagem, implica, pois na possibilidade de redescobrir novas formas de relacionamento social, por meio de uma socialização controlada. Neste sentido, o processo é uma busca do controle dos preconceitos, o que é facilitado pela viagem para um outro universo social e pela distância das relações sociais mais reconfortantes.

(Da Matta, 1981, p.152)

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A metodologia de trabalho foi primeiramente a observação participante complementada por um roteiro de entrevistas para obter informações de freqüentadores do local e moradores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O local passou a ser polêmico nos últimos tempos em função da reportagem do jornal Diário Popular no qual é apontado como ponto de consumo de drogas, especialmente maconha¹ e a intervenção pública para uma reestruturação do mesmo. Faz necessário relatar que o local, no entanto, é amplamente freqüentado por famílias, grupos de estudantes e pescadores em busca de ar livre para relaxar, principalmente nos fins de semana.

A partir da reestruturação física do quadrado, observou-se um aumento no número de visitantes, segundo os moradores, famílias freqüentam mais o lugar como era de interesse do poder público e é crescente o número de automóveis circulando, porém a mudança física não alterou a “mesticidade” que os freqüentadores declaram encontrar no lugar. Isso demonstra que há algo no Quadrado que ultrapassa as barreiras físicas, ou seja, o significado simbólico atribuído à natureza do local vai além do espaço físico e que é contemplado de diferentes formas por seus distintos freqüentadores.

Analisando que a cidade é um lugar de investigação segundo Augé(1994) é uma construção simbólica e concreta do espaço que se caracteriza por ser identitário, relacional e histórico.

O Quadrado é reconhecido como um espaço de lazer, um refúgio para a correria do dia-a-dia. As pessoas costumam ir lá para fugir um pouco das regras ditadas pela sociedade maior. Sendo uma forma de socialização que agrega grupos distintos, segundo Simmel:

¹ *Variedade de cânhamo também denominada diamba, cujas folhas e flores são empregadas como entorpecente.*

“(...) a sociação é a forma realizada de incontáveis maneiras diferentes pela qual os indivíduos se agrupam em unidades que satisfazem seu interesses. Esses interesses, quer sejam sensuais ou ideais, temporários ou duradouros, consciente ou inconscientes, causuais ou teleológicos, formam a base das sociedades humanas.”

(Simmel, p.166)

Diante das propostas da Secretaria de Serviços Urbanos de ampliar e melhorar o aspecto físico do quadrado foram desenvolvidas e aplicadas diversas mudanças no paisagismo e na infra-estrutura do local com a intenção de melhorar o espaço de lazer na cidade.

A intenção de tornar o lugar mais conhecido e mudar a identidade deve ser levado em conta como um grande problema para a população das Doquinhas, pois o movimento dos carros aumentaria, deixando ainda mais dramática a situação, e também a fuga de pessoas que freqüentam o local por possuir características mais rústicas. Sem desprezar o valor do investimento feito no lugar por parte da prefeitura, pois a maioria das pessoas considerou o lugar mais seguro com a iluminação. Pode-se observar que algumas características foram preservadas após a conclusão das obras mesmo sem a intenção.

De acordo com Magnani:

“Se, de um lado, o processo de homogeneização que decorre do próprio funcionamento das grandes estruturas reforçada pelo decantado processo da globalização impõe padrões massificadores, de outro na ponta de cá, no contexto da vida diária, das dinâmicas locais reiventam-se se repõe continuamente a diversificação.”

(Magnani, 1999. P 75)

O quadrado mudou como declararam a maioria dos entrevistados, alguns grupos se agregaram principalmente de famílias, porém independente do poder público intervir no local é necessário reconhecer que a cultura é um produto dinâmico e que todos os povos produzem cultura e cada um tem uma forma diferente de se expressar e aceitar a diversidade cultural: não existe cultura superior ou inferior.

As pessoas que freqüentam o quadrado possuem características diferentes onde se pode concluir que cada uma delas atribuiu um significado ao local.

4 CONCLUSÕES

Concluimos que o quadrado é um ponto de lazer na cidade de Pelotas, mesmo antes da revitalização já era bem freqüentado principalmente por jovens estudantes que permanecem no local, as características foram mantidas apenas alguns valores foram agregados com as mudanças.

5 REFERÊNCIAS

DA MATTA, R. O trabalho de campo como rito de passagem. IN: Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis, Vozes; 1981.

AUGÉ, M. O lugar Antropologico. In: Não lugares: Introdução a uma supermodernidade. Campinas, SP: Papyrus, 1994

SIMMEL, G. Sociologia. In: Sociebilidade-Um exemplo de sociologia pura ou formal. São Paulo: Ática, 1983.

MAGNANI, J. G. Sociedade Global In: Transformações na cultura urbana das grandes metrópoles. Petrópolis, SP: Vozes, 1999.